



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CENTRO DE HUMANIDADE – CH**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

GICELE DA SILVA OLIVEIRA

**ENTRE O PERSONAGEM E A REALIDADE:  
UMA ANÁLISE DA OBRA MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS**

GUARABIRA  
2016

GICELE DA SILVA OLIVEIRA

**ENTRE O PERSONAGEM E A REALIDADE:  
UMA ANÁLISE DA OBRA MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS**

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Letras–habilitação português- da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à regência para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones

GUARABIRA-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48e Oliveira, Gicele da Silva  
Entre o personagem e a realidade: [manuscrito] : uma análise da obra Memórias Póstumas de Brás Cubas. / Gicele da Silva Oliveira. - 2016.  
22 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2016.  
"Orientação: Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones, Departamento de Letras".

1. Realismo. 2. Sociedade. 3. Crítica. 4. Machado de Assis.  
I. Título.

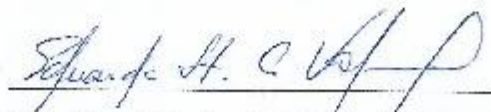
21. ed. CDD 801.959

GICHELIN DA SILVA OLIVEIRA

**ENTRE O PERSONAGEM E A REALIDADE:  
UMA ANÁLISE DA OBRA MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS.**

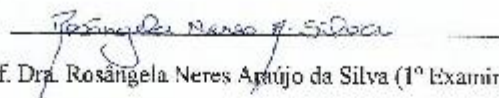
Aprovado em 25 de maio de 2016.

BANCA EXAMINADORA



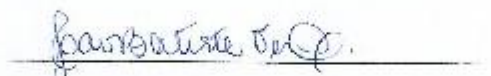
Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Rosângela Neres Aguijo da Silva (1º Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. João Batista Teixeira (2º Examinador)

Faculdade do Maciço de Baturité (FMB)

GUARABIRA-PB

2016

## RESUMO

O tema que este artigo aborda é entre o personagem e realidade de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1998). Este artigo teve como objetivo geral abordar os aspectos socioculturais entre o personagem e a realidade na obra de Machado de Assis. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica. Os resultados deste estudo evidenciam que a obra, acima do seu valor autobiográfico sugere que a identidade revolucionária está definida para níveis impessoais: o inconsciente e da sociedade. A partir da análise empreendida se verificou que a obra de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* trata-se de uma leitura sutil e arguta da sociedade brasileira do século XIX. Este estudo conclui que a tecedura crítica da obra machadiana em *Memórias Póstumas*, inaugura a estética realista e traz uma inovação, pois, através de seu romance apresentado a partir de um defunto-narrador, observa-se que a postura deste escritor é a de um crítico de seu tempo.

**Palavras-chaves:** Realismo. Sociedade. Crítica. Machado de Assis.

## I. INTRODUÇÃO

A narrativa literária proposta por Machado de Assis nesta obra evoca a comparação entre os personagens e a realidade. O autor utilizou o artifício da do defunto - narrador expor para aspectos sociais e culturais da sociedade em que vivia, fazendo ultrapassar a mesmice de uma narrativa comum.

O objeto de estudo deste trabalho são os aspectos socioculturais da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1998) do escritor Machado de Assis, buscando compreender a relação entre o personagem e a realidade. “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*” fazem parte de um contexto histórico da literatura brasileira que retrata a sociedade da época, seus costumes, crenças e valores.

Com esta obra Machado de Assis inaugurou o realismo no Brasil, tratou em sua obra, do romantismo que primava pelo caráter heroico e pelo idealismo de suas personagens. Trabalha a ironia como força motora de seu romance. Cuida para que haja através do seu livro uma análise psicológica das personagens e também a interação com o leitor, presente ao longo da narração, que contribui para que haja reflexão a respeito da situação miserável da população. Através da individualidade de seus personagens, consegue transmitir aos leitores,

aspectos sociais e culturais, que buscam incentivar a crítica e o conhecimento ao mesmo tempo.

Por meio da análise da fala do defunto - narrador pode-se refletir sobre as emergentes questões sociais que fizeram e ainda fazem parte do cotidiano do povo brasileiro. Dentro do cenário do realismo, Machado de Assis, utiliza-se de diversos aspectos para estimular a crítica social no leitor.

Dentro desse contexto, torna-se relevante, conhecer mais a fundo, as interpretações socioculturais que envolvem essa obra, e como ela se relaciona e/ou se confronta com outras obras, que trabalham o mesmo aspecto.

Interpretar uma obra como essa, por um olhar mais atual, trazendo para a realidade, aspectos socioculturais daquela época e demonstrando como o personagem pode envolver a realidade praticada, é de extrema importância para que essas obras venham a serem ainda trabalhadas e novos estudos venham a serem realizados de modo a valorizar esses autores, essas histórias que tanto tem a nos oferecer em diferentes contextos literários.

O presente estudo apresenta como problemática os seguintes questionamentos: a) Como os personagens da obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas” podem confrontar-se com a realidade que vivemos? b) Quais os aspectos socioculturais relacionados a Obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas”?

As hipóteses elaboradas para o desenvolvimento desta pesquisa são confirmar se a) a análise psicológica das personagens e a interação com o leitor, presente ao longo da narração, contribui para uma reflexão a respeito da situação miserável da população, b) se a abordagem amiúde da individualidade e da natureza das personagens contribui para a reflexão social vivida no momento, se as relações entre capitalismo, classes sociais, cientificismo, positivismo e escravidão estão presentes nas obras literárias mais antigas de modo a contribuir para uma reflexão social e quanto aos avanços da sociedade, c) se o enredo da obra sustenta-se na história brasileira, de modo a dar significado a ela por meio de referências implícitas ou explícitas, d) se a mensagem político-social do romance configura-se como um método, uma vez que a ousadia de Machado, expressa em sua forma literária, “onde lucidez social,

insolência e despistamento são tratadas como características humanas onde adota respeito a uma posição insustentável, que, entretanto é de aceitação comum, ainda nos dias atuais e, e) confirmar também se o autor trata de contradições de uma sociedade, que, por um lado, aspira à cultura, ao conhecimento e ao modo de vida europeia, mas que, por outro, se sustenta em um modo de produção escravista e isso da um sentido de reflexão aos leitores.

Face ao exposto este artigo apresenta como objetivo geral abordar os aspectos socioculturais da obra de Machado de Assis intitulada “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*”. Para que esse objetivo geral venha a ser atendido, alguns objetivos específicos como:

- Discorrer sobre a obra “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*”;
- Fazer uma análise dos aspectos socioculturais nessa obra de Machado de Assis;

Justifica-se a realização desse estudo, ao fato que a obra “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*” tem muito a nos oferecer em sentido social e cultural, abordando em seu enredo aspectos que possibilitam a reflexão de uma sociedade atual, onde personagem e realidade se confrontam em situações já vividas e ainda vivenciadas pelo povo brasileiro.

A metodologia adotada para este estudo é uma pesquisa bibliográfica. Segundo Santos (1999), o objetivo geral de uma pesquisa deve ser capaz de expressar claramente aquilo que o pesquisador visa alcançar com sua investigação, havendo a necessidade da delimitação e orientação dos raciocínios a serem desenvolvidos, permitindo a construção dos pensamentos a partir do problema do estudo apresentado. Dessa maneira, compreende-se que é de suma importância apresentar os procedimentos metodológicos do trabalho, uma vez que a pesquisa possui a missão de identificar respostas simples e objetivas para os problemas propostos, assumindo a construção da realidade.

Desse modo, a metodologia deste estudo foi realizada através de uma pesquisa exploratória baseada no levantamento bibliográfico, auxiliando o pesquisador na obtenção do conhecimento propriamente dito em relação ao tema escolhido.

A pesquisa exploratória visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Por isso, é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do

pesquisador são, geralmente, insuficientes ou inexistentes (MATTAR, 1999, p. 80).

Para tanto, como instrumentos de pesquisa, foram utilizados livros, artigos de periódicos virtuais e sites na internet dos órgãos competentes que abrangem os assuntos abordados no trabalho, a fim de auxiliar no desenvolvimento dos tópicos desejados.

O instrumento de coleta de dados foi o fichamento de informações, cuja finalidade é organizar os dados das pesquisas bibliográficas empreendidas no trabalho. Segundo Lakatos e Marconi (2000) este método auxilia o autor na análise individual e estrutura dos objetos estudados, melhorando o entendimento do tema separadamente ou conjuntamente, auxiliando no desenvolvimento do texto abordando os objetivos do estudo como um todo.

Logo, para realização desse estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica, para buscar informações junto a literatura nacional sobre estudos, pesquisas e documentos que já foram realizados sobre o assunto através de documento ou documentação bem como, toda base de conhecimento material e suscetível de ser utilizada para consulta sobre o assunto proposto nesse estudo. Para tanto, utilizei-me de Banco de Dados científicos, bibliotecas Virtuais, Bibliotecas físicas e acervos virtuais e físicos, que contém informações ou dados relacionados ao tema de referida pesquisa.

Para me aprofundar no conhecimento sobre o assunto trabalhado, foi realizada uma pesquisa exploratória buscando informações junto a um público potencial, que possa responder meus questionamentos acerca do assunto e que me deem suporte para fazer as análises e avaliações necessárias para conclusão dessa pesquisa e também para resgatar dados e informações em relação ao assunto trabalhado nesse estudo e por ser um tipo de pesquisa muito específica, ela assumirá a forma de um estudo de caso (GIL, 2008).

Também foi necessária a pesquisa descritiva, para abranger o tema proposto de modo que os leitores e interessados nesse estudo possam compreender todo trabalho, desde a origem das informações até a aplicabilidade prática dos resultados obtidos, que conforme Gil (2008) possui como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência e a pesquisa explicativa, para experimentar as informações obtidas pela pesquisa bibliográfica e comparando-as com os dados obtidos através da pesquisa exploratória, que



segundo Gil (2008) tem como objetivo primordial identificar fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos, sendo esta a que mais aprofunda ao conhecimento da realidade, e por isso mesmo, está fortemente calcada em métodos experimentais.

## I. ASPECTOS BIOBIBLIOGRÁFICOS DE MACHADO DE ASSIS

A obra de Machado de Assis é bem diversificada. Em 1855, em contato com o grupo de escritores que se reuniram na biblioteca de Paula Brito e publicou seu primeiro poema, "Um anjo". Em seguida, começa uma atividade intelectual permanecerá ininterruptamente até sua morte em 1908. Sua primeira colaboração é uma tradução da prosa de Lamartine e seu primeiro estudo crítico maior, "O passado ou presente ou futuro e dá literatura" reflete sobre a formação de uma literatura nacional.

Em 1860 ele passa a colaborar na do Rio Journal. Machado será responsável pela revisão dos debates do Senado. Forçado a refletir sobre a vida política e social, a experiência representa para rapaz de vinte anos de aprendizagem interessante. Esta parte do seu trabalho mostra uma excelente jornalista que começa a construir dessa forma inconfundível de dizer, tão plana e profunda ao mesmo tempo, marcado por uma ironia inteligente.

Dois eventos de vida na biografia de Machado acontecem nos próximos anos: a admissão à administração do Estadom em 1867 no Jornal Oficial e, em seguida, em 1873, pelo Ministério da Agricultura- e seu casamento com Carolina Xavier de Novais, em 1869.

Em 1870, seu segundo volume de poesia, aparece traças. Mas nesta década será marcada pelo desenvolvimento do narrador. *Contos fluminenses* (1870) e *As Histórias Da Meia-Noite* (1873), *Ressurreição* (1872), seu primeiro romance, é também uma obra convencional, embora seja percebida em uma das principais características do Machado como um romancista: a penetração psicológica.

Em seus próximos três romances, relacionados tematicamente, *A Mão e a Luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878), o escritor parece determinado a resolver o

problema que tinha surgido em seu ensaio “Notícia da atual literatura brasileira: instinto de nacionalidade” (1873), o que acima de tudo deve exigir o escritor declara não é um sentimento que se torna o homem de seu tempo e de seu país, mesmo ao tratar de questões remotas no tempo e no espaço.

Bergamini (2013, p.3) ressalta que:

Notícia da atual literatura brasileira – Instinto de nacionalidade” foi publicado pela primeira vez em 24 de março de 1873, em *O Novo Mundo*, periódico brasileiro impresso em Nova Iorque e editado por José Carlos Rodrigues. Em carta de 22 de setembro de 1872, Rodrigues pediu a Machado um estudo sobre o caráter geral da literatura brasileira contemporânea, criticando boas e más tendências, "no aspecto literário e moral". Rodrigues mencionou o desejo de traduzir o ensaio para o inglês e prometeu pagar o "melhor que puder".Correspondência entre os dois indica que em dezembro o artigo estava quase pronto.

Depois da crise de saúde grave que o abateu entre outubro de 1878 e março 1879, ele escreve *Memórias Póstumas* (1881), com o qual consegue transpor a forma como as relações sociais brasileiras. Nestes romances, talvez refletindo sobre o abandono de sua boa madrasta, defende a ambição de mudar de classe, mesmo à custa de sacrifícios no nível emocional. Segundo Schwarz (2000, p.14):

A persistência na afronta, sem a qual as *Memórias* ficariam privadas de seu ritmo próprio, funciona como um requisito técnico. Para cumpri-lo o narrador a todo momento invade a cena e “perturba” o curso do romance. Essas intromissões, que alguma regra sempre infringem, são o recurso machadiano mais saliente e famoso. A crítica as tratou como traço psicológico do Autor, deficiência narrativa, superioridade de espírito, empréstimo inglês, metalinguagem, nada disso estando errado. Neste ensaio serão vistas enquanto forma, tomado o termo em dois sentidos, a) como regra de composição da narrativa, e b) como estilização de uma conduta própria à classe dominante brasileira.

Com este romance, Machado começou a sua fase de maturidade que o eleva à altura dos grandes mestres do realismo do século XIX. É também inicia sua aula de história do Brasil, o que revela uma sociedade em conflito com o país romântica de que forma a narrativa de Alencar.

De acordo com Moisés (2001, p.42) Machado de Assis era um escritor cético, de pés no chão, realista e observador do espetáculo humano. Para Silveira (2001, p.14):

A adesão de Machado de Assis a realidade, e não ao cientismo materialista e inventariante do Realismo, era sintoma de que a largueza de sua visão de mundo não cabia nos estreitos limites de uma escola literária que reduzira o real a sua parcela sensível, aquela que captada apenas pelos nossos sentidos falaciosos, deixando a parte inteligível, aquilo que se oculta aos nossos olhos, que só é apreensível pela inteligência ou intuição

Se os relatórios são aclimatar entre 1805 e 1869, descobrindo o servil e familiar organização, em seguida, *Quincas Borba* (1891) e *Dom Casmurro* (1900) mostram o período de crise entre 1867 e 1871, quando o capitalismo começou a enfraquecer estruturas do império. E, finalmente, *Esau e Jacó* (1904) e *Memorial de Aires* (1908) vai cuidar dos anos mais próximos marcados por marcos da abolição da escravatura e a proclamação da República.

Tão brilhante como seus romances, são suas histórias desta etapa, fazendo Machado um mestre do gênero, talvez o primeiro grande contador de histórias da América Latina. *Papéis Avulsos* (1882), que inclui "*O alienista*".

Quase todas estas obras foram escritas são narrativas em meio à vida pacífica e ordeira do oficial Machado. E alguns depois de sua aposentadoria forçada em 1897. Até então algum tempo foi considerado o melhor escritor brasileiro. Sua aclamação como presidente da Academia Brasileira de Letras, que foi membro fundador, foi um reconhecimento mais.

Em 1869 já era um autor apreciado e nesse mesmo ano casou-se com Carolina Augusta Xavier de Novais. Seus escritos mais famosos estão enraizados na tradição europeia; seus estudos psicológicos, principalmente enquadrado no Rio, um tom pessimista. Em 1896, ele cria a Academia Brasileira de Letras, e é seu presidente até o dia da sua morte.

*Memórias Póstumas Brás Cubas* (1881) é uma narrativa que utiliza técnicas de associação livre. Outros romances notáveis são: *Quincas Borba* (1891), *Dom Casmurro* (1900) estudo do ciúme, considerada a obra-prima de Assis, e seu mais recente romance, *Memorial de Aires* (1908).

Machado de Assis mudou significativamente a literatura brasileira através da obra “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*” quando deu origem a um narrador que conta a história de sua própria vida depois de morto, além de que, usa da ironia para expor os privilégios da elite daquela época.

Em síntese, a história inicia contando sobre a infância de Brás Cubas, que como qualquer membro da sociedade patriarcal daquela época, era marcada por privilégios que lhes eram dados pelos pais.

Calabresi e Bittar (2011, p.3) explicam que:

O romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, foi escrito em primeira pessoa. O narrador, Brás Cubas, na condição de defunto, relata sua vida. Brás é um representante da classe senhorial, sendo proprietário de terras e de escravos, e o enredo do romance discorre sobre as futilidades e caprichos deste aristocrata, que tinha todas as suas vontades obedecidas prontamente desde sua infância, tendo até mesmo um escravo para que ele montasse, como se este fosse um cavalo.

Brás Cubas tinha um negrinho chamado Prudêncio, que lhe servia de montaria, a quem tratava mal de todas as formas possíveis, esse era seu “brinquedo” principal. Quando ia para escola, amigo de Quincas Borba que juntamente com ele idealizava traquinagens.

Quando jovem Brás Cubas não continha seus gastos com uma cortesã, uma prostituta de luxo de nome “Marcela” a quem ele escreveu “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis”. Machado de Assis sabiamente utiliza-se da ironia e do eufemismo para expor a situação de Marcela, uma vez que em nenhum momento do texto ele cita a palavra “prostituta”, no entanto, nos deixa, a saber, a todo tempo do que se trata.

Da mesma forma, Machado de Assis não expunha em sua obra que Marcela mantinha sua relação por interesse financeiro, mas a todo tempo deixa-nos entender essa relação dinheiro e amor.

Pela paixão por Marcela, Brás Cubas gasta fortunas com festas, presentes e toda sorte de frivolidades.

Na tentativa de amenizar a situação, seu pai envia-o para estudar Leis na Europa e conquistar assim o bacharel em Coimbra. Para onde Brás Cubas segue contrariado e triste por não ter se despedido de sua amada.

No entanto, o período que Brás Cubas passou no exterior, não mudou muito suas atitudes. Mesmo com o diploma nas mãos e total inaptidão para o trabalho, o personagem retorna ao Brasil e segue sua existência parasitária, gozando dos privilégios dos bem-nascidos do país.

Ele conhece um novo amor, chamado Virgília, parente de um ministro da corte, cujo relacionamento era apoiado pelo seu Pai, que tinha uma visão política acima de seu possível casamento.

No entanto, Virgília casa-se com Lobo Neves, que seguiu a candidatura a deputado, tão esperada pelo pai de Brás Cubas. O que foi algo ruim para sua família que apesar de rica, não expressava aparências sociais louváveis para sociedade, uma vez que conquistou sua fortuna fabricando cubas e tachos à maneira burguesa. Por essa razão ter o filho na política era algo almejado pela sua família, que objetivava ascensão social, um título nobre que ainda faltava a eles.

Os personagens principais da história podem ser assim esquematizados:

Brás Cubas: filho abastado da família Cubas, o qual é o narrador do livro e conta suas memórias, escritas após a morte, e nessa condição é o responsável pela caracterização de todos os demais personagens.

Virgília: O amor tão esperado de Brás Cubas, sobrinha do ministro, a quem o pai de Brás Cubas via como grande possibilidade de acesso, para o filho, ao mundo da política nacional.

Marcela: Amor de Brás Cubas na adolescência.

Eugênia: a considerada pelo autor “flor da moita”, filha de um casal que ele havia flagrado, quando criança, namorando atrás de uma moita; pela qual o protagonista se interessou, mas não quis levar adiante seu romance com ela por esta ser uma garota coxa.

Nhã Lo Ló: Moça simples, com quem Brás Cubas teve um relacionamento, sendo sua última oportunidade de casar-se, a qual morreu de febre amarela aos 19 anos.

Lobo Neves: Seu substituto político, o qual casou-se com Vigília e seguiu a carreira política sólida, tão almejada por Brás Cubas, no entanto, sofreu com o adultério da esposa com o protagonista.

Quincas Borba: teórico do humanitismo, doutrina à qual Brás Cubas adere, morre demente.

Dona Plácida: representante da classe média, a qual tem uma vida de muito trabalho e sofrimento.

Prudêncio: escravo da infância de Brás Cubas, o qual ganha depois sua alforria.

## II. ENTRE O PERSONAGEM E A REALIDADE: UMA ANÁLISE DA OBRA MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

Ao realizar uma análise do romance, direcionada a questões socioculturais, podemos compreender que Machado de Assis utilizou-se das experiências de um filho abastado da elite brasileira do século XIX, dando a esse personagem o nome de Brás Cubas, através do qual contou inúmeros caprichos da elite daquela época.

Segundo Calabresi e Bittar (2011) Machado de Assis viveu no Brasil do século XIX no qual produziu a obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, era uma organização social formada por grandes latifundiários, que utilizava mão-de-obra escrava e a economia estava voltada para a monocultura de exportação. A população brasileira estava dividida em grandes latifundiários, escravos e uma classe intermediária, os homens livres, ou dependentes.

Ao iniciar a obra ele provoca o leitor para descobrir o que o narrador e o escritor pretendem com a narrativa. Com isso o autor utiliza a metalinguagem para ironizar e incutir no leitor o desejo de ler a obra (CARVALHO, 2008). Com isso o universo machadiano contribuiu para o desenvolvimento da crítica literária brasileira.

Campedelli (2004, p. 145) afirma as seguintes palavras:

A posição de Machado de Assis no panorama da Literatura Brasileira é a de um renovador, não apenas porque realmente revolucionou a narrativa brasileira, imprimindo a ela um tom mais verossimilhante e menos

supérfluo, mas também porque foi além de seu tempo imprimindo-lhe um senso psicológico notável.

A obra é um retrato fiel da realidade social, cultural e política do Brasil no século XIX. Período em que a sociedade estava completamente subordinada à vontade do Imperador. Persistia a hipocrisia. A política dos “favores”. Enfim, só conseguia ascensão social e política quem era amigo do “império”.

Em 1881, época em que a obra foi escrita, o Brasil tinha como forma de governo a Monarquia, cujo imperador era D. Pedro II. Nesta época o governo buscava a ostentação por meio de um sistema político de monarquia parlamentar, onde quem governava era um imperador com alto grau de sofisticação e um corpo legislativo bicameral, com a concentração do poder nas mãos de grandes latifundiários (CALABRESI; BITTAR, 2011).

Em face deste panorama vê-se a questão social, econômica e política no Brasil com remanescentes no domínio da Coroa Portuguesa, se mostrando como retrocesso. Mesmo diante das crises internacionais experimentadas nos tempos dos engenhos de cana-de-açúcar, os proprietários das grandes extensões de terra no Brasil não perdiam sua riqueza, pois, o capital empregado estava na força de trabalho escravo que já havia sido adquirido (MERA, 2008).

Nakatani et al (2012, p.3) afirmam que:

Apesar de uma menor taxa de retorno no comércio internacional, os senhores de engenhos e os grandes proprietários não pulverizavam sua riqueza composta basicamente por terras e escravos e assim mantinham a base de seu poder e a recorrência do latifúndio na história brasileira.

Mesmo em momentos de crise a “empresa” agrícola não era capaz de criar tensões para modificar sua estrutura, uma vez que na alta de preços, os proprietários expandiam seu domínio territorial, compravam maquinários e adquiriram mão-de-obra escrava (NAKATANI et al, 2012).

Sobre as oligarquias agrárias existentes no Brasil, o historiador Caio Prado Junior (1955, p.80) diz as seguintes palavras:

A grande exploração, com sua produção comercial, representa o empreendimento agromercantil de uma classe socialmente bem diferenciada e caracterizada no conjunto da população rural: os grandes proprietários e

fazendeiros, que, aliás, não se enquadram e integram propriamente naquela população, a não ser pelo fato de seu negócio ter por objeto a produção agrária, e de eles disporem para isso, como classe, da maior e melhor parcela da propriedade fundiária.

Compreende-se que elite agrária estava empenhada em manter as mesmas relações econômicas de produção, baseadas nos latifúndios e do sistema escravocrata, com a exclusão das camadas populares do poder, usando como meio, o voto censitário e pela não extensão da cidadania aos índios e escravos, que constituíam uma porcentagem considerável da população (CALABRESI; BITTAR, 2011)

Para se ter uma ideia desta porcentagem, no recenseamento da capitania de Minas Gerais, Vila Rica, em 1804, havia um total de 8.180 pessoas recenseadas, das quais, 6.087 livres e 2.893 escravos, sendo a maioria da população composta de crioulos e pardos. Ainda segundo a autora, as linhas de classe e de cor coincidiam tanto na zona urbana quanto na zona rural, e nos lugares em que havia brancos e homens de cor, os primeiros representavam sempre a elite. De modo geral, as condições inibidoras do desenvolvimento urbano no período colonial mantiveram-se no século XIX (CALABRESI; BITTAR, 2011, p.6).

Nesse período ainda vigorava o sistema escravocrata e a sociedade era totalmente submissa ao Imperador que governava com amplos e irrestritos poderes sempre embasados no Poder Moderador.

Desta forma os valores aristocráticos eram amplamente disseminados na sociedade. Estes valores estavam devotados para desvalorizar do trabalho manual, buscar o lazer; ter espírito de rotina; desvalorizar o avanço; relações de vinculação; família extensa; e voltada para ostentação (CALABRESI; BITTAR, 2011).

Freire e Aguiar (2012) relatam que nesta obra de Machado de Assis, a personagem Prudêncio, representa a população negra, dentro de um contexto social em que há predomínio da elite branca. A personagem exemplifica a situação social humilhante estas pessoas, que viviam naquela época. Constata-se nos seguinte trecho da obra:

Prudêncio, um moleque de casa, era meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o dava mil voltas a um lado, e ele obedecia, - algumas vezes gemendo, - mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um - 'ai, nhonhô!' - ao que eu retorquia: - 'Cala a boca, besta!...' (ASSIS, 1998 p. 37).



O papel social representado por esta personagem demonstra os sentimentos de subserviência que o negro tinha em relação ao branco. Mesmo ele sendo proprietário de um comércio estará sempre pronto a servir o seu senhor (FREIRE; AGUIAR, 2012).

Ainda nessa época, a doutrina adotada no Império Brasileiro era o positivismo jurídico, cujos bacharéis, juízes e juristas faziam leis sempre para defender os interesses do Imperador. Motivo pelo qual Machado de Assis, retrata as mazelas da sociedade política e jurídica do século XIX em sua narrativa.

Vale destacar aqui que Machado de Assis foi um escritor do Realismo, que tinha objetivo mostrar o homem e a sociedade como realmente eles eram na época, motivo pelo qual o autor vive a realidade da sociedade da época dentro da obra ficcional *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

*Memórias Póstumas de Brás Cubas* trata-se de uma leitura sutil e arguta da sociedade brasileira do século XIX e é a partir de seu narrador-defunto que ele retrata a ambivalência da elite brasileira, fascinada pelo liberalismo burguês europeu e fundada na sociedade escravocrata. Por isso, foi muito inteligente e astuto em criar uma personagem mutável, que descreve a sociedade na qual está inserido (SENNÁ, 2009).

Nas palavras de Dias (2008, p.7):

Apesar desse desdém que expressa, o defunto memorialista insiste em estabelecer uma comunicação, um diálogo *direto* com o seu leitor potencial. Ao mesmo tempo, também fala à sua própria consciência. E, em ambos os casos, faz sem melindres ou meias-palavras. O que em hipótese alguma quer dizer que o romance envereda pelas facilidades do relato linear, tão ao gosto dos naturalistas. Ao contrário. Não há no texto uma linearidade rígida, justamente porque o que é exposto é a “subjetividade decadente” (MERQUIOR, 1979, p. 87) do personagem. As suas memórias são, em suma, a história de um homem comum, igual a tantos outros de sua classe: um irresponsável desfrutador.

A Literatura realista teve seu surgimento na França com a obra de Gustave Flaubert intitulada *Madame Bovary*, em 1857, e com o romance de “tese” de Émile Zola (1840-1902). Outros pensadores influenciaram a literatura realista como de Augusto Comte (com

positivismo) Nietzsche (com niilismo); Hippolyte Taine (determinismo); e Schopenhauer (pessimismo).

No Brasil vivenciava-se um momento de transformação histórica quando o Realismo se constituiu. A primeira obra naturalista foi *O Mulato*, de Aluísio Azevedo e o primeiro romance realista foi *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Esta obra de Machado de Assis foi considerada uma inovação para o campo literário brasileiro, sendo que contribuiu para a inauguração da estética Realista no país e também pelo fato de marcar a produção madura deste autor, que foi extensamente abalizada pela ironia e pela sutileza no tratamento das relações pessoais e sociais (RIBEIRO, 2013).

Ribeiro (2013, p.4) esclarece que:

O Realismo marcou a metade do século XIX e, na instância formal, reafirmou as conquistas do Romantismo. Por sua vez, do ponto de vista conteudístico e temático, observam-se profundas preocupações em se estabelecer vínculos com o ideário cientificista que marca esse século. O Realismo em conformidade com os avanços das ciências e do pensamento filosófico buscou tornar essa percepção de mundo mais precisa, mais objetiva.

Na análise empreendida por Belline (2015) se constata que o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Assis, escrito no final do século XIX, é visto como uma obra que contribuiu para iniciar o romance realista no Brasil. A personagem Virgília apresenta as dicotomias existentes na vida social que marcava aquele momento histórico, qual seja: classe pobre e classe rica, sendo esta a dominante e a primeira a dominada. Outro aspecto social abordado é a questão da juventude e da velhice, que englobam aspectos da dignidade e desonestidade, envolvendo o plano socioeconômico da realidade na qual as personagens estavam submersas e que por sua vez caracterizavam a realidade do Brasil naquele momento.

O protagonista era de uma família rica do Rio de Janeiro, mas sem tradição na política, que para aquele período da história, era o que dava sentido a nobreza das pessoas da elite. Brás Cubas retratava os filhos da elite, que não gostavam de trabalhar, gozavam de vários privilégios com o país.

Schwarz (2000, p.14) relata que:

No romance machadiano praticamente não há frase que não tenha segunda intenção ou propósito espirituoso. A prosa é detalhista ao extremo, sempre à cata de efeitos imediatos, o que amarra a leitura ao pormenor e dificulta a imaginação do panorama. Em consequência, e por causa também da campanha do narrador para chamar atenção sobre si mesmo, a composição do conjunto pouco aparece.

Demonstrou o cuidado com a imagem e o dinheiro, através do fato dele ir estudar bacharel em Leis em Coimbra. Também demonstrou os interesses políticos da época, quando descreveu que o pai queria casá-lo com uma filha de político e fazê-lo deputado. Ou seja, ele era um típico cidadão da sociedade política, social e cultural do século XIX.

Naquela época, no Brasil, os filhos das famílias mais abastadas eram enviados para a Europa para tornarem bacharéis em Direito. Depois retornavam ao Brasil e monopolizavam a política brasileira. Eram nomeados juízes ou elegiam-se deputados. Depois se tornavam senadores e ministros de Estado.

Essa questão política era tão forte no cenário social da época, que político era sinônimo de pessoa que não gostava de trabalhar e que gozava dos privilégios oferecidos pelo Imperador. E o interesse político era tanto em famílias nobres que mesmo perdendo o casamento e a cadeira de deputado, Brás Cubas tornou-se amante de Virgília e amigo pessoal de Lobo Neves, que sempre falava das mazelas da política, desta forma o personagem poderia estar próximo da alta elite e chegando cada vez mais próximo de conquistar seus desejos políticos e sociais.

Podendo parecer tarde, mas com 50 anos o personagem conquistou seu objetivo, Elegeu-se deputado. Mas foi considerado medíocre por seus pares. Não fez nada que se aproveitasse.

Conforme foi analisado na obra, verifica-se a questão de gênero muito evidente, havendo distinção no tratamento entre mulheres da classe dominante e da classe dominada. A este respeito Belline (2012, p.3) relata que:

A vida correria doce e tranqüila para as mulheres da classe dos proprietários, sem preocupações de ordem prática ou moral. Para as pobres, contudo, nenhuma solução poderá ser encontrada, seja pelo trabalho ou pelo casamento.

Em sua obra o autor, delimita seu enredo nas características psicológicas das personagens principais. Em relação a isto Oliveira (2008, p. 73) relata que:

Machado de Assis indica um olhar sobre a realidade psicológica de suas personagens de modo inédito nas narrativas no cenário literário brasileiro. Esta característica é chamada de Realismo Psicológico, pois, a ação extrema de suas obras está subordinada a uma avaliação interna ora é feita pela personagem narrador, ora pela voz narrativa em terceira pessoa.

A tecedura crítica da obra machadiana em *Memórias Póstumas* inaugura a estética realista e traz uma inovação, pois, através de seu romance apresentado a partir de um defunto-narrador, observa-se que a postura deste escritor é a de um crítico de seu tempo, pois, subverte as normas da literatura convencional e cria um narrador não seguro, que pertence à classe dominante, gozando de privilégios sociais. Com seu defunto-narrador, Machado tece crítica social de forma indireta para a realidade social de sua época.

Teixeira (1998, p. 87) assevera que:

Com as *Memórias Póstumas Brás de Cubas*, Machado de Assis não escreveu um romance: inventou um defunto empenhado em recompor seus dias mediante um livro de memórias. Em vez de romance, o que existe é uma cabeça agitada por lembranças e pensamentos. Brás Cubas é um homem muito pouco sistemático para compor uma estória segundo as regras do gênero. Além disso, acha-se em estado de euforia pela experiência da morte, o que lhe tira o equilíbrio para uma reconstituição ordenada da vida.

Com sua obra marcada pela criticidade este escritor se torna o inaugurador do Realismo na literatura brasileira. Observa-se que o narrador-defunto se coloca numa posição distante da sociedade em que vive e rompe seus laços com ela pela morte, tendo a liberdade para expor suas críticas. Assim, sua narração adota um tom de ironia e de sarcasmo. O protagonista, Brás Cubas, liberto das convenções sociais repressoras, torna sua narrativa uma crítica da sociedade brasileira do século XIX (CALABRESI; BITTAR, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo geral abordar os aspectos socioculturais da obra de Machado de Assis intitulada “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*” (1998).

Com este romance, narrado pelo falecido Brás Cubas, Machado deixa a fórmula de realismo europeu. A arbitrariedade com que o grande Sr. Cubas conta sua vida traduz a ousadia da dominação de classe no Brasil e aponta o conflito entre a força profunda das propriedades e a superficialidade da burguesia na vida nacional. Memórias, acima do seu autobiográfico frágil sugere que a identidade revolucionária está definida para níveis impessoais: o inconsciente e da sociedade.

A partir da análise empreendida se verificou que a obra de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* trata-se de uma leitura sutil e arguta da sociedade brasileira do século XIX e é a partir de seu narrador-defunto que ele retrata a ambivalência da elite brasileira, fascinada pelo liberalismo burguês europeu e fundada na sociedade escravocrata.

O presente estudo demonstrou que a tecedura crítica da obra machadiana na em *Memórias Póstumas*, inaugura a estética realista e traz uma inovação, pois, através de seu romance apresentado a partir de um defunto-narrador, observa-se que a postura deste escritor é a de um crítico de seu tempo.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo, Ática, 1992.

ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. 24 ed. Ática. São Paulo: 1998.

BELLINE, Ana Helena Cizotto. *Gênero e exclusão social em memórias póstumas de Brás Cubas*, 2015. PUC-Campinas. Disponível em:< [http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais15/alfabetica/BellineAnaHelenaCizotto.htm](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/BellineAnaHelenaCizotto.htm)> Acesso em 12 de março de 2016.

BERGAMINI, Atilio. "Instinto de nacionalidade" na imprensa liberal. *Machado Assis em Linha*, Rio de Janeiro , v. 6, n. 12, p. 15-31, Dec. 2013

CALABRESI, Luís Henrique de Freitas; BITTAR, Marisa. *A formação superior nos romances memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, e os *Irmãos Karamázovi*, de Fiódor Dostoiévski. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.44, p. 171-188, dez 2011. Disponível em:

<[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/44/art11\\_44.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/44/art11_44.pdf) > Acesso em 12 de março de 2016.

CARVALHO, Danile Matos. *Memórias Póstumas de Brás Cubas: cenário de uma realidade social*. Universidade Federal da Bahia. Caetité- BA, 2008. Disponível em:

< <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1515808> > Acesso em 12 de março de 2016.

DIAS, Márcio Roberto Soares. *As máscaras afiveladas: a representação literária em Memórias póstumas de Brás Cubas*. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 2008. Disponível em:

<<https://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero39/afivelad.html>> Acesso em 12 de março de 2016.

FREIRE, Patrícia Adriana Silva; AGUIAR, Regiane dos Santos. *A representação do “negro” nas obras “Memórias Póstumas de Brás Cuba” de Machado de Assis e “Jubiabá” de Jorge Amado*. Revista Litteris – ISSN: 19837429 n. 10 – setembro 2012 - Dossiê Jorge Amado.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000

MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MERA, Claudia Maria Prudêncio De. *A questão agrária no Brasil: as contribuições de Caio Prado Junior e Ignácio Rangel*. XI Encontro de Economia da Região Sul, 2008. Disponível em :< [http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/XI\\_ANPEC-Sul/artigos\\_pdf/a1/ANPEC-Sul-A1-04-a\\_questao\\_agraria\\_no\\_bra.pdf](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/XI_ANPEC-Sul/artigos_pdf/a1/ANPEC-Sul-A1-04-a_questao_agraria_no_bra.pdf) > Acesso em 29 de março de 2016

NAKATANI, Paulo; FALEIROS, Rogério Naques; VARGAS, Neide César. *Histórico e os limites da reforma agrária na contemporaneidade brasileira*. Serv. Soc. Soc., São Paulo , n. 110, p. 213-240, June 2012 .

OLIVEIRA. Silvana. *Realismo na Literatura Brasileira*. Curitiba: IESDE. 2008

PRADO JR., Caio. Nacionalismo e capital estrangeiro. In *Revista Brasiliense*. São Paulo, nº 2, nov./dez. 1955, pp. 80-93.

RIBEIRO, Rondinele Aparecido. *Considerações acerca do universo machadiano: memórias póstumas de brás cubas na literatura e no cinema*. UNIVERSITAS – FANORPI/UNIESP, Santo Antônio da Platina, N. 2, 2013. Disponível em:<

<http://www.fanorpi.edu.br/universitas/downloads/numero2/artigo11.pdf> >Acesso em 12 de março de 2016.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

SILVA, Solange Ferreira. *As memórias de Brás cubas, da literatura ao cinema*. Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR ,Três Corações 2007. Disponível em:<[http://iseed.edu.br/faved/images/editais/1\\_210220151304220.pdf](http://iseed.edu.br/faved/images/editais/1_210220151304220.pdf) >Acesso em 12 de março de 2016.

SILVEIRA, Francisco Maciel. *O conto machadiano ou "a realidade é boa, o realismo é que não presta*. Associação Internacional de Lusitanistas. Disponível em :< [https://digitalisdsp.uc.pt/bitstream/10316.2/33861/1/Veredas4\\_artigo7.pdf?ln=pt-pt](https://digitalisdsp.uc.pt/bitstream/10316.2/33861/1/Veredas4_artigo7.pdf?ln=pt-pt) >Acesso em 12 de março de 2016.

SENNA, Marta de. *Machado de Assis: “certo instinto de nacionalidade”*. Casa Rui Barbosa, 2009. Disponível em :<  
[http://www.casaruibarbosa.gov.br/escritos/numero03/FCRB\\_Escritos\\_3\\_5\\_Marta\\_de\\_Senna.pdf](http://www.casaruibarbosa.gov.br/escritos/numero03/FCRB_Escritos_3_5_Marta_de_Senna.pdf)> Acesso em 12 de abril de 2016.

TEIXEIRA , Ivan. *Apresentação de Machado de Assis*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.